



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES**
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS
SOCIALES (IAEPCIS) "David Maldavsky"**
Doctorado en Psicología
Departamento de Investigaciones

Sábado 20 de julio de 2024
XX Jornadas Internacionales de Investigación en
Psicología UCES 2023
XXII Jornadas Internacionales de Actualización del
Algoritmo David Liberman

Título: Identidade transexual e estratégias para o reconhecimento

Autores: Claudiney Augusto Yamaguti; Danielle Cristine Vera Marques Moro; Gabriel De Jesús Feliciano; Paloma de Jesús Santos

Email: caugustoyamaguti@gmail.com

Introdução

É inegável que o conceito de identidade carrega multiplicidades em sua definição e, isso demonstra que pesquisas estão preocupadas em estudá-la, levando em conta que essa terminologia tem grande importância no entendimento de como a pessoa enxerga a si e aos outros. Ciampa (2004) considera que a identidade é uma instância de caráter transitório/provisório, na qual ocorre constante mudança manifesta pelos indivíduos ao longo da sua existência. Configurando-se ao mesmo tempo como personagem e autor – personagem de uma história que ele mesmo constrói e que, por sua vez, o vai constituindo como autor (JACQUES, 2013, p. 140). Nesse sentido, é necessário compreender como as características singulares de existência da identidade de pessoas transexuais estão sendo construídas, preservadas e reconhecidas, considerando que esse público rompe com as convenções sociais hegemônicas. Para isso, é imprescindível esclarecer o que é a transexualidade.

Para Moira et al. (2017, p. 10), a expressão trans é um termo guarda-chuva, “logo abriga em si várias identidades [...], como travestis, transexuais e pessoas não binárias, por exemplo”. Corroborando com essa ideia, Pamplona e Dinis (2017, p. 4), afirmam que a transexualidade é entendida atualmente como o não reconhecimento do sujeito com seu sexo biológico assignado pelo nascimento. Essa premissa aponta que no ato de cada parto é incumbido aos indivíduos a construção de sua identidade de acordo com seus órgãos genitais, a partir de uma lógica biologicista determinante em que ter pênis é interpretado como ser homem, bem como, ter vagina, ser mulher (ALVES, 2018, p. 15). Entretanto, diversos sujeitos podem se sentir deslocados desse padrão prescrito, não se enquadrando nos papéis destinados socialmente. O objetivo deste trabalho é investigar as estratégias de reconhecimento utilizadas por pessoas transexuais na validação de sua identidade, tendo em vista que, esse grupo rompe com as convenções sociais hegemônicas; descrever características singulares de existência da identidade de pessoas transexuais; entender a trajetória percorrida por esse público, considerando as barreiras e impasses que enfrentam cotidianamente no seu reconhecimento identitário; analisar a influência do contexto social na construção de subjetividades e gêneros.

Metodologia

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa de revisão de literatura fruto de uma iniciação científica. Boccato (2006, p. 266) entende como a “resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. A partir disso, a revisão de literatura será utilizada para atender a finalidade de investigação da identidade transexual, bem como, as estratégias de reconhecimento utilizadas por esse público. Considerando o propósito da pesquisa em revisão de literatura, é identificado a metodologia integrativa, onde busca-se analisar e unir estudos com diversas metodologias. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ECOLE; MELO; ALCOFORADO. 2014. p. 9). A priori foi realizada uma procura por materiais científicos em plataforma digital, através do Google Acadêmico, que oferece a integração de um arsenal completo de todo os bancos de dados de pesquisas científicas. Tal busca foi selecionada através dos caracteres “Transexual”, “Identidade”, “Personalidade” e “Psicologia”, sendo encontrado ao todo 55 produções, dos quais 12 foram inclusos, sendo eles, 3 dissertações e 9 artigos científicos. Os critérios de inclusão adotados foram artigos disponíveis de forma completa, online e gratuita, produções brasileiras com temáticas focadas a grupos transexuais

e com o período de publicação entres os anos de 2012 a 2022. Foram descartados materiais que não se adequassem a estes requisitos e/ou mensurassem de forma abrangente a comunidade LGBTQIAP+. Assim, das 43 produções exclusas, estão trabalhos de conclusão de curso, produções repetidas e guias/cartilhas.

Resultados

Os resultados foram compostos com discussão de 12 produções que foram selecionadas após leitura e análise minuciosa do conteúdo, dos 21 artigos, selecionados conforme a qualidade e relevância com o tema proposto. De modo geral, ressaltam-se a importância de estudos que tenham como tema os assuntos discutidos neste artigo. Dificuldades foram encontradas durante a busca de materiais para a construção deste artigo, como encontrar artigos e materiais que abrangessem o tema em geral, e demonstrassem a própria invisibilidade, mostrando assim a validade dos objetivos pesquisados.

Conclusões

Conclui-se que há uma insuficiência de pesquisa com pessoas trans, ocasionando em uma extensão limitada de materiais científicos já produzidos. Entende-se que há a possibilidade de resistência por parte da comunidade, ressaltando que, para esse público, as estratégias estabelecidas no presente trabalho não são suficientes para abranger todas as dificuldades e também, não garante a disseminação e garantia dos direitos civis por completo.

A partir disso, considerando que o público transgênero rompe com o contrato social vigente, ou seja, o da cisgeneridade, houve a necessidade do grupo desenvolver suas próprias estratégias de reconhecimento social, visando resguardar a construção de sua identidade. Deste modo, nota-se os movimentos sociais como possibilidade de fortalecer o reconhecimento a essa população. Levando em conta que, o sujeito trans é predominantemente excluído do convívio social, através de manifestações preconceituosas contra a sua expressão de identidade, onde a formação grupal possibilita a ocorrência de reivindicações dos seus direitos como parte integrada e efetivamente constituinte da esfera social. Observa-se também a utilização de nome social, que mesmo sendo reconhecido constitucionalmente como um direito, diversas vezes não é respeitado, configurando-se em uma desapropriação do sujeito para se manifestar de maneira singular a suas características, impactando tanto a autoimagem quanto a auto existência do sujeito transgênero. O uso de medicamentos para a terapia hormonal e procedimentos cirúrgicos são possibilidades de reconhecimento de forma a aproximar as características físicas

ao gênero oposto do nascimento. Entretanto, os estudos descritos mostram que a garantia desse direito não se faz acessível a toda população trans em decorrência da alta evasão dos serviços de atendimento à saúde, sendo justificado esta evasão, como um sintoma do preconceito dirigido a estas pessoas. Destaca a importância da produção deste conhecimento aos estudantes e psicólogos, uma vez que estes estão incumbidos de pensar a formação da identidade, as questões de gênero, o enfrentamento das desigualdades e preconceitos. Por fim, têm-se como devolutiva ao tema estudado a necessidade de reavaliar os determinantes sociais que desvalorizam e marginalizam a população trans, sendo esta uma pauta de interesse comum à sociedade. Desta forma, os resultados colhidos dos estudos analisados corroboram com a ideia de que os indivíduos transgêneros não identificam respeito e segurança social diante de sua expressão de identidade e gênero.

Referências bibliográficas

ALVES, A; AZEVEDO, B; SILVA, D (Org.). **Psicologia, sexualidades e identidade de gênero: Guia de referências técnicas e teóricas**. 1. ed. Salvador: CRP-03, 2018.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, p. 265-274, set/dez. 2006. Disponível em: <https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Ciampa, A. C. Identidade. *In*: Lane, S. T. M. & Codo, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

JACQUES, M. G. IDENTIDADE. *In*: NEVES STREY, Marlene et. al, (org.). **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013, p. 158-166.

MEYRER, M. R. Memórias LGBT e escola: uma temática sensível. *In*: MEYRER, M. R; KARAWEJCZYK, M (org.). **Narrativas de gênero: as várias faces dos estudos de gênero**. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2021.

MOIRA, A. et. al. **Vidas trans: A coragem de existir**. 1. ed. Bauru - SP: Astral Cultural, 2017.

PAMPLONA, R. S; DINIS, N. F. (2017). A transexualidade em questão: problematizações nos contextos educacionais. *Itinerarius Reflectionis*, 13(2), 01–24. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/48690#:~:text=Compreendemos%20ser%20fundamental%20que%20educadoras,educativas%20plurais%20e%20n%C3%A3o%20discriminat%C3%B3rias>>. Acesso em: 27 set. 2021.